

## OBSTÁCULOS FÍSICOS E SOCIAIS ENFRENTADOS POR MULHERES BRASILEIRAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA CONTEMPORANEIDADEO

Raquel De Assis Russo \*

### Introdução

O percurso da história de pessoas com deficiência não só no Brasil como no mundo foi marcado inicialmente por eliminação e exclusão, que trouxeram estigmas culturais relacionados a incapacidade, assistencialismo, entre outros. Condição essa que perdura de certo modo em alguns aspectos até os dias de hoje, pois construções culturais demoram a ser desconstruídas. Rodeada por vários modelos como o médico, que via o deficiente como pessoa física ou intelectualmente fora dos padrões, devendo ser reabilitado, surge o modelo social, advindo de movimentos sociais de pessoas com deficiência, que criticavam o modelo biomédico limitante e reducionista, que não levava em consideração os aspectos humanos e sociais. Após alguns anos, o modelo social de deficiência começou a ser questionado surgindo assim um segundo modelo social de deficiência, impulsionado principalmente por movimentos feministas.

A instituição do Ano Internacional da Pessoa com Deficiência (1981), a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificado pelo Brasil (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (2015), trouxeram direitos civis, políticos, sociais e econômicos a esse grupo populacional.

---

\* Universidade Presbiteriana Mackenzie. Bacharela em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Especialização em Marketing de Conteúdo e Mestranda do curso de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura.

Como o foco dessa dissertação são as mulheres deficientes físicas, vimos que estudos feministas sobre deficiência, falam sobre a interseccionalidade entre gênero e deficiência, quando isso acontece mulheres deficientes sentem o efeito do duplo estigma potencializando sua exclusão, situação que fica mais complexo quando ela se inclui em outras categorias como classe, raça/ etnia. Fatos que ainda hoje trazem desdobramentos com reflexos na vida educacional, no trabalho e direito à saúde dessas mulheres.

Dessa forma, esse projeto propõe investigar por meio de pesquisas historiográficas quais são os obstáculos comuns enfrentados por mulheres brasileiras com deficiência física na contemporaneidade, no educacional, empregatício e saúde, e compreender quais fatores levam a tal. Para isso vamos fazer levantamento histórico e historiográfico sobre a deficiência, mulher com deficiência, o feminismo e a deficiência, os direitos da mulher com deficiência a saúde, educação e trabalho, e também vamos analisar os documentos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da Organização das Nações Unidas, Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher e a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificado pelo Brasil (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (2015), pois acreditamos que pesquisas sobre o tema podem trazer contribuições sociais e políticas, e ajudar a cobrar e fiscalizar o cumprimento das leis.

### **Justificativa**

Nessa dissertação de mestrado, busco investigar as barreiras enfrentadas por mulheres deficientes físicas, na educação, saúde e trabalho. A busca por esse tema, me envolve completamente, pois faz parte da minha vida e vivência. Sou a segunda filha de dois filhos de meus pais. Quando minha mãe estava gestante de 7 meses, cheguei no mundo. Um pouco cedo e com alguns problemas de saúde, e em virtude disso ou não, tive uma anoxia, que levou a paralisia cerebral. A paralisia cerebral trouxe sequelas na minha coordenação motora tanto superior quanto inferior, mais acentuada do lado esquerdo. Dessa forma, desde muito pequena eu tive que enfrentar desafios com relação a mobilidade, a aprendizagem e sociais. Minha trajetória em busca de uma melhor qualidade de vida e adaptação ao mundo que não está muito preparado para isso, iniciou na AACD, foram 15 anos de muitas terapias e cirurgias para que eu conseguisse me locomover melhor. Paralelo a isso, minha vida escolar também seguiu na escola da mesma entidade, pois devido as sequelas se fazia necessário, e lá o acolhimento e o

ambiente preparado para me receber e outros colegas na mesma condição, nos faziam viver num mundo à parte. Lá éramos tratados como pessoas que tinham capacidades, pois sabiam que aprendíamos de maneiras diferenciadas, cada um no seu ritmo, e isso era respeitado. Encerrado o período que poderia cursar os estudos na AACD, fui para uma escola regular, onde a preocupação e desconfiança com relação as minhas capacidades eram claras, o que me levou a retroceder uma série escolar, pois havia a preocupação de que eu não iria acompanhar os outros colegas na série que deveria estar. E no fundamental dois e médio, passei por problemas semelhante. Ingressando no curso superior, também senti que a maioria dos professores e colegas de sala ainda não estavam preparados para a chamada inclusão. Fato que me trouxeram prejuízos especialmente emocionais, que quase me fizeram desistir, mas aqui estou. Com relação ao trabalho, a lei exige a inclusão, mas as empresas e pessoas ainda não estão preparadas para receber o diferente e saber que há limitações que precisam ser conhecidas e respeitadas e que também há capacidades que precisam ser valorizadas, e assim como eu, imagino que muitas mulheres podem estar nas mesmas condições. E por acreditar que pesquisas sobre o tema possam trazer contribuições sociais e políticas, e ajudar a cobrar e fiscalizar o cumprimento das leis, pretendo levar esse trabalho a diante.

### **Objetivos Gerais**

Pesquisar quais são os obstáculos comuns enfrentados por mulheres brasileiras com deficiência física na contemporaneidade, no âmbito educacional, empregatício e saúde, e compreender quais fatores levam a tal.

### **Objetivo Específico**

Investigar o que a historiografia e a história nos dizem sobre as questões de gênero e a deficiência física, e como isso interfere negativamente na vida de mulheres com deficiência física.

Inteirar-se sobre os acordos ratificados pelo Brasil a respeito da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da Organização das Nações Unidas e Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificado pelo Brasil (2008), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

(2015) e a Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher, e como estão sendo cumpridas.

Identificar quais são os obstáculos enfrentados por mulheres brasileiras com deficiência física na contemporaneidade em sua formação educacional, inserção no mercado de trabalho e saúde.

### **Problema de pesquisa**

Quais são os obstáculos comuns enfrentados por mulheres brasileiras com deficiência física na contemporaneidade, no âmbito educacional, empregatício e saúde, e compreender quais fatores levam a tal.

### **Hipótese**

Seria a construção cultural sobre a pessoa com deficiência e a intersecção de gênero responsáveis pelos obstáculos enfrentados por mulheres brasileiras com deficiência física na contemporaneidade?

### **Metodologia**

Para a elaboração do presente projeto utilizaremos de pesquisas qualitativa e quantitativa, com entrevistas a mulheres deficientes físicas; pesquisa exploratória através do levantamento bibliográfica e historiográfico, feitas em livros, artigos acadêmicos e dissertações. As bases de dados para pesquisa on-line serão CAPES teses e dissertações, Plataforma Sucupira e Scielo, privilegiando sempre que possível documento dos últimos cinco anos.

### **Fundamentação teórica**

Para a fundamentação teórica vamos analisar os documentos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da Organização das Nações Unidas , a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificado pelo Brasil (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (2015) e a Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher, assim como as publicações dos autores: Vinícius Gaspar Garcia, Ruthie Bonan Gomes, Maria Eduarda Cavalcanti De Albuquerque Mello, Gerson Leite de Moraes, Lisa Shapiro, Simone de Beauveir e Sandra Pesavento.

## Capítulo 1 - A historiografia dentro da História

A historiografia é o estudo da história, a arte de escrever a história do passado, ou seja, a respeito de um período histórico específico. A palavra historiografia vem do grego e indica “aquele que escreve”; “relata a História”.

A história em si sempre vai ser afetada pelo tempo, então a historiografia vai ajudar a rever e analisar os fatos narrados, que podem ter interpretações e visões de mundo diferentes, dependendo do ponto de vista de quem discorre sobre os acontecimentos. Os métodos escolhidos para narrar determinado fato histórico nunca são neutros.

A historiografia teria surgido das seguintes correntes, o positivismo utilizando-se dos fatos cronológicos sem fazer uma análise; o materialismo histórico que tem como foco os aspectos econômicos da sociedade elaborado por Kal Marx; e a Escola dos Annales, que começa a incluir a sociedade e o trabalhador, que passa a ser importante para a elaboração da história, criando assim uma nova representação do tempo histórico, agora lento e de longa duração. Dessa forma segundo Guilherme Ribeiro” o que caracteriza uma corrente histórica frente às demais não é outra coisa senão sua representação do tempo” (REIS, 2000 apud RIBEIRO et al.,201) E o homem dentro desse tempo é sempre o centro da história, como discorre o professor emérito da cadeira de história da USP Eduardo d'Oliveira França (pág. 436)

*O homem é, pois, o centro magnético da história. O homem integral, em toda a sua complexidade. Não o homo politicus, o homo religiosus, o homo oeconomicus, mas o homem por inteiro. O homem como é, como tem sido, como vem sendo. O homem na durée, o homem de sempre, o homem de cada época.*

Dessa forma buscamos dentro da historiografia fatos históricos resgatar acontecimentos do percurso da deficiência física, da mulher e das mulheres com deficiência física dentro da história.

### História feminista e de gênero

Margareth Rago, em seu artigo As Mulheres na Historiografia Brasileira, fala que historiadoras como, Maria Lacerda de Moura, Maria Clemente P. Cunha, Magali Engel e

Matha de Abreu Esteves, que embora usem metodologias diferentes para estudar o feminino, trouxeram enorme contribuição para a desconstrução da mulher, vista como passiva e incapaz de vida racional e de decidir (1995, p.83).

Segundo Iggers (2010, p.110, traduzido por Estevão Chaves de Rezende Martins e Pedro Spinola Pereira Caldas),

*Desde os anos 1980, não somente as temáticas sobre mulheres e gênero adquiriram crescente importância na historiografia, mas também as sobre raça, etnia e pertencimento de classe. O interesse por mulheres, pelas temáticas de gênero e pela sexualidade aumentou significativamente, nos anos 1990, na Europa ocidental, na América Latina, na Índia, no Oeste asiático e no Oriente Médio. Mas em nenhum outro lugar esta área de concentração foi tão predominante quanto nos Estados Unidos, como ficou claro, entre outros casos, no encontro anual da American Historical Association, ocorrido em janeiro de 2007: Nessa ocasião, inúmeras sessões documentaram o interesse por mulheres e identidades sexuais (também as masculinas). Além disso, foi dedicada atenção aos temas do tráfico escravo e da escravidão, incluindo aí seus aspectos sexuais. Estes temas foram abordados a partir de uma perspectiva transnacional e global, na qual foi reservado um lugar central para a comparação entre diferentes sociedades não ocidentais; faltou quase completamente uma consideração do contexto político e econômico da sexualidade. Os historiadores ativos na área possivelmente contestariam tal abordagem e alertariam que, para eles, o conceito de “poder” é altamente político e que na história das mulheres ou de gênero, trata-se sempre de hierarquias de poder. Uma grande parte desta historiografia, porém, dedica pouca atenção aos ramos institucionais tradicionalmente “masculinos” do poder, do governo e da economia.*

Corroborando com a afirmação de Rogo, (1995) de que as historiadoras feministas têm e tiveram um papel muito importante na nova história cultural.

Enquanto história social, a história da mulher, no decorrer da década de 1980, surgem estudos acadêmicos preocupados em mostrar a mulher na sua ação social, cotidiano, sua atuação criadora de estratégias, resistente a dominação masculina e de classe, atuante como sujeito histórico, participando na transformação de suas vidas.

## Referências

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PROTOCOLO FACULTATIVO À CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. <  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/99423/Protocolo\\_facultativo\\_Convenc\\_ao\\_direito\\_pessoas\\_deficiencia\\_2008.pdf?sequence=4](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/99423/Protocolo_facultativo_Convenc_ao_direito_pessoas_deficiencia_2008.pdf?sequence=4)>Acessado em 03/11/21

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015 - Conteúdo: Lei no 13.146/2015 <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>> acessado em 03/11/21

FRANÇA, Eduardo d'Oliveira O TESTAMENTO DE UM HISTORIADOR MARC BLOCH-<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/35034>  
<[file:///C:/Users/kellr/Downloads/O testamento de um historiador Marc Bloch.pdf](file:///C:/Users/kellr/Downloads/O%20testamento%20de%20um%20historiador%20Marc%20Bloch.pdf) > acessado em 11/06/22

GARCIA, Vinícius Gaspar .AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL.-TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL: "CAMINHANDO EM SILÊNCIO". <<http://www.bengalalegal.com/pcd-brasil>> Acessado em 29/10/2021

GOMES, Ruthie Bonan et al. NOVOS DIÁLOGOS DOS ESTUDOS FEMINISTAS DA DEFICIÊNCIA. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS [online]. 2019, v. 27, n. 1 [Acessado 4 Novembro 2021] , e48155. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n148155>>. Epub 10 Jan 2019. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n148155>.

HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA <<https://www.historiadahistoriografia.com.br> issue> Acessado em 2 de Julho de 2022

MELLO, Maria Eduarda Cavalcanti De Albuquerque. MULHERES FEMINISTAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: O CORPO COMO LINGUAGEM SOCIAL'22/02/2019 129 f. Mestrado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7565403](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7565403)> Acesso em: 29/10/2021